

AS REPRESENTAÇÕES DO TOTALITARISMO ENTRE OS HERÓIS DE “INJUSTICE: GODS AMONG US”

João Matheus Ramos (PIC/CNPq/FA/UEM), Neilaine Ramos Rocha (Orientador),
e-mail: joamatheusramos1999@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: História – História Moderna e Contemporânea.

Palavras-chave: Totalitarismo, História em Quadrinhos (HQs), Prática Pedagógica.

Resumo-Introdução

A presente iniciação científica fora motivada em sua pesquisa por questionamentos relacionados à valorização das Histórias em Quadrinhos (HQs) como fonte histórica para além de forma de arte e ainda recurso paradidático a ser utilizado nas aulas de história diante de suas múltiplas potencialidades no tocante a possibilidade de uma experiência de ensino-aprendizagem mais prazerosa e profunda. Para isso foi realizado um levantamento bibliográfico que permeasse as áreas de História Contemporânea, mais especificamente a História do Tempo-Presente no tocante ao Fascismo e aos Regimes Totalitários, tal como História da Arte, visto a tipologia de nossa fonte e ainda e ainda estudos e obras versadas no Ensino de História, buscando assim a elaboração de um arcabouço teórico-metodológico que nos permitisse o adequado e melhor possível trato com nossa fonte, bem como o desenvolvimento de uma proposta de prática metodológica pautada no emprego das HQs elencadas como fonte complementar nas aulas de história e que aqui apresentamos no final.

Materiais e Métodos

Utilizamos como base para a nossa pesquisa as histórias em quadrinhos “Injustiça: Deuses Entre Nós” [EN: *Injustice: Gods Among US*] da DC Comics, dividida em 5 anos no tocante à história original que é acompanhada por um game homônimo oficial (NetherRealm Studios e Warner Brother Games) que tendo sua publicação original a partir de 2013, foram ampliados também para um segundo *game* e HQs que o acompanham no ano de 2017 em decorrência do sucesso dos primeiros elementos da franquia. Para nossa pesquisa fizemos o recorte da narrativa e utilizamos apenas os dois primeiros anos da narrativa por questões como aplicabilidade e potencialidade de trabalho.

A respeito da história original em cujo enredo pauta-se a presente análise, esta consiste na apresentação de vários dos super-heróis e vilões mais conhecidos da editora (DC Comics) que acompanham os dois protagonistas da história, Batman e Superman, que em uma cisão dada entre eles por conta da diferença de seus

posicionamentos ideológicos, acaba resultando em um alastrador conflito, o qual divide as memoráveis personagens da editora, tanto heróis clássicos como infames vilões, entre os dois lados. Enquanto o Superman passa a “defender” a vida e a segurança da população mundial acima de tudo após passar por um acontecimento traumático, acaba por se tornar um tirânico ditador no caminho; o Batman em contraposição aos seus atos, passa a se colocar como um “guerreiro da liberdade”, liderando uma grande frente de resistência, denominada “Insurgência”, que luta pelo fim do “Regime do Superman”, este último, o qual é constituído por elementos bastante alusivos para com os daqueles tipicamente totalitários que se fizeram muito célebres na história, sobretudo no século passado, sendo tal inferência possível realizarmos por conta de vários dos episódios que perpassam a narrativa e dos quais alguns elencaremos aqui com a finalidade comparativa. Para tanto, utilizamos apenas os dois primeiros anos da história original, que se discorre em cinco, sendo que nestes dois primeiros anos da narrativa, esta é responsável por apresentar o corrompimento do velho herói, a emergência e consolidação de seu regime. Para tal fim elaboramos um arcabouço teórico-metodológico, com textos cautelosamente selecionados como livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos de livros, artigos e textos *online* (averiguados no tocante a sua veracidade) nas formas digitais e impressas.

Resultados e Discussão

“Não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino” .Tais palavras do professor Waldomiro Vergueiro (2020, p. 26) nos encham de ânimo e motivam a reflexão para a proposição de uma prática pedagógica envolvendo a narrativa quadrinhística aqui analisada, levando em consideração a montagem de uma aula a respeito de governos totalitários, principalmente no contexto da 2ª Guerra Mundial (conteúdo de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio).

Descrição das Atividades

Divisão da sala em duas categorias, grupos e indivíduos, intentando verificar possíveis características próprias das categorias – contrastando, se possíveis – em suas construções acerca da temática a ser refletida e apropriada. Porém se for da preferência do professor a dinâmica também pode ser exercida apenas individualmente, assim também como efetuada com toda a sala dividida em grupos de até cinco pessoas, a sugestão aqui apontada no início possui na intenção de se separar entre grupos e indivíduos, de modo a tornar possível a comparação das construções individuais, peculiaridades possíveis que possam se diferenciar das realizadas pelos grupos e vice-versa. Todavia, é de nosso conhecimento que dependendo da realidade da turma, tal sugestão poderia gerar muitos empecilhos por parte dos alunos e por fim, prejudicar a operação da atividade. Entretanto, salientamos aqui que tal sugestão se mostra muito válida para o professor que por conhecer a turma acaba se sentindo à vontade para aplicá-la.

A dinâmica da presente proposta divide-se, sobretudo, em dois momentos de 1h40m cada, consistindo assim a aplicação da referida atividade em sua totalidade, na duração de quatro aulas de 50 (cinquenta) minutos, sendo respectivamente os momentos:

1- Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática da aula, isto é, os regimes totalitários como fascismo, nazismo e stalinismo, indagando-os de onde provêm essas informações, proporcionando uma reflexão de como se adquiriu estes conhecimentos – e quais elementos midiáticos os auxiliaram e com isso acrescentar a explicação “histórica” do conteúdo. Então, introduzir o nome da franquia aos alunos, apresentando algumas cenas referentes aos elementos aludidos pelos alunos, e por fim, propor, em forma de tarefa, a franquia como atividade, e claro, anotações sobre a experiência mediante a leitura dos quadrinhos, pois esta será imprescindível por conta de ser a base para a próxima aula.

2. Verificar as impressões dos alunos acerca da história em quadrinhos, com intuito de promover a interaprendizagem e a edificação de elementos comuns a todos, juntamente com suas perspectivas, apropriando-se, para isso, da construção do conceito. Ainda, de semelhante modo, incentivar a turma a buscar por referências completivas sobre o tema, como obras literárias, quadrinhos, músicas etc., meios midiáticos próximos dos alunos por meio da apresentação de algumas destas; em especial, podendo-se expor e propor-se um debate em cima do experimento de Stanley Milgram sobre obediência às autoridades (Stanley Milgram, 1961-62), com a exibição de um vídeo a respeito, que pode ser encontrado na internet, e que se faz presente nas referências bibliográficas mais à frente, referenciado como “MELO (YouTube, 2016)”.

Como expressa o professor Paulo Ramos, sobre o livro “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula” (2020), do qual colabora para a escrita, e que foi um referencial teórico e metodológico para a formulação da proposta que apresentamos aqui, o livro “não se propõe a ser um manual ou um roteiro prescritivo, a ser seguido ao pé da letra, senão demonstrar, por meio de algumas dinâmicas, que é possível ensinar – (língua portuguesa no caso do professor Ramos, geografia no capítulo de Angela Rama, artes no de Alexandre Barbosa e história no capítulo de Túlio Vilela) – com histórias em quadrinhos. O ideal seria o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala ou melhor ainda, aprimorá-las, reinventá-las, inová-las.” (RAMOS, 2020, p. 66) Nessa linha argumentativa, nossa proposta não sugere uma linha de chegada, pronta e consumada, mas sim um ponto de partida, que cabe ainda a adaptação para os mais diferentes contextos de sala de aula, como também sua característica geradora de instigação sobre a aplicação de outras histórias em quadrinhos sobre o mesmo conteúdo histórico ou ainda outros.

Conclusões

Podemos afirmar que foram alcançados todos os objetivos que almejávamos na concepção da presente proposta de iniciação científica que fora aqui comentada brevemente. A partir da análise das fontes (HQs) concomitantemente ancorada na leitura de referências bibliográficas das áreas de História Contemporânea, História da Arte e Ensino de História, chegamos ao que estabelecemos como nossas metas

dentro do cronograma estipulado, isto é a, a valorização das Histórias em Quadrinhos como forma de arte, como também fonte histórica e ainda a elaboração de uma proposta de prática metodológica com base nesta, para como sustenta o professor Waldomiro Vergueiro – ao enfatizar as múltiplas potencialidades do uso das HQs em sala de aula – “[...] aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para tratamento de um tema árido”(VERGUEIRO, 2020, p. 26), dentre algumas outras possibilidades, tendo assim nesta como aqui já comentado não uma linha de chegada com algo pronto e consumado como um manual ou “receita de aula”, mas sim a abertura de uma interessante possibilidade didática com a qual esperamos motivar outros professores e pesquisadores da área a se aventurarem nesse caminho que é a chamada para a reflexão de propostas de ensino que colaborem para uma experiência aluno-professor-escola cada vez mais democrática, cidadã e edificante.

Agradecimentos

Gostaria de aqui primeiramente agradecer a Deus, aos meus pais e a família, pois apesar de reconhecer o meu mérito próprio e pessoal na realização dessa pesquisa a qual me encantou e encanta até hoje, reconheço também que não estaria onde hoje estou sem eles. Agradeço também a minha orientadora Neilaine Rocha pela orientação que posso sintetizar nas palavras gentil e enriquecedora, bem como também aos vários professores que colaboraram com indicações de leituras para a elaboração arcabouço teórico-metodológico aqui comentado não uma única vez e que consistiu em dezenas de textos científicos e temáticos a respeito das searas que aqui abrimos e exploramos, em especial meu muito obrigado nesse aspecto aos professores Sandra Pelegrini, David Netto, Márcio Pereira e Arnaldo Junior, que todos com sua forma especial e diferente são exemplos para mim além de mestres, amigos, e em especial ao colega de graduação Iago Bizatto, amigo com quem junto concebi a proposta originalmente como uma resposta ao desafio de uma disciplina optativa da faculdade lecionada pelo professor Arnaldo, e que na elaboração desse PIC viu-se germinar e me motiva a trabalhar cada vez mais para os seus frutos poder contemplar na “sala de aula real”.

Referências

- RAMOS, Paulo. **Os quadrinhos em aulas de Língua Portuguesa**. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto, 4. Ed. 2020, p. 65-66.
- TAYLOR, Tom. **Injustiça: Deuses Entre Nós – Volumes 1-4**. DC Comics. São Paulo: Panini, 2014-2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Uso das HQs no ensino**. In: RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto, 4. Ed. 2020, p.7-29.

MELO, Marcos. **“O experimento de Milgram obediência às autoridades”**. YouTube, 25 set. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zAh-LGLsQO4>>. Acesso em: 25 abr. 2020.